

**Marcela Samara Lira da Silva**

Enfermeira assistencial da Prefeitura Municipal de  
Cuité  
marcelaasamara@gmail.com

**Maria Clara Soares Dantas**

Enfermeira assistencial da Prefeitura Municipal de  
Cuité  
dantasclarinha@gmail.com

**Luciana Dantas Farias de Andrade**

Profª da Unidade Acadêmica de Saúde,  
Universidade Federal de Campina Grande  
luciana.dantas.farias@gmail.com

## HAMLET E A IMPORTÂNCIA DA TOMADA DE DECISÕES: UMA REVISÃO NARRATIVA

### RESUMO

A escolha de uma obra clássica pode elucidar a importância da tomada de decisões no ambiente acadêmico, de modo a sensibilizar pessoas para reflexões acerca da temática. Objetivou-se entender a importância da tomada de decisões a partir da peça teatral de William Shakespeare intitulada “Hamlet, príncipe da Dinamarca”. Trata-se de uma revisão narrativa utilizada para descrever e discutir o desenvolvimento da importância da tomada de decisões, sob o ponto de vista teórico e contextual. A partir das reflexões oriundas das repetidas leituras da peça teatral, foram construídas três categorias temáticas: Categoria I: Tragédia de Hamlet: aspectos pessoais e reflexos de uma releitura shakespeariana; Categoria II: Breve leitura da dicotomia existencial humana em “ser ou não ser” e Categoria III: Tomada de decisões e sua importância em tempos de pandemia. A utilização da obra shakespeariana como pano de fundo foi fundamental para elucidar a base conceitual do processo de tomada de decisões e entender que ultrapassa os séculos, está presente em diversos âmbitos da vida do ser humano e como tem sido arduamente discutida, criticada e elucidada no contexto pandêmico ocasionado pela COVID-19.

**Palavras-chave:** Educação. Literatura. Humanos. Tomada de decisões. Coronavírus.

## HAMLET AND THE IMPORTANCE OF DECISION MAKING: A NARRATIVE REVIEW

### ABSTRACT

Choosing a classic work can elucidate the importance of decision-making in the academic environment, in order to sensitize people to reflections on the subject. The objective was to understand the importance of decision making based on the play by William Shakespeare entitled “Hamlet, Prince of Denmark”. This is a narrative review used to describe and discuss the development of the importance of decision making, from a theoretical and contextual point of view. Based on the reflections arising from the repeated readings of the play, three thematic categories were constructed: Category I: Hamlet's Tragedy: personal aspects and reflections of a Shakespearean rereading; Category II: Brief reading of the human existential dichotomy in “to be or not to be” and Category III: Decision making and its importance in times of pandemic. The use of Shakespearean work as a background was fundamental to elucidate the conceptual basis of the decision-making process and to understand that it goes beyond the centuries, it is present in various areas of human life and how it has been arduously discussed, criticized and elucidated in the pandemic context caused by COVID-19.

**Key words:** Education. Literature. Humans. Decision-making. Coronavirus.

## 1. INTRODUÇÃO

As inquietações em face da pandemia pelo COVID-19 têm conduzido à necessidade de superar adversidades, encarar uma realidade tenebrosa e permanecer convicto no paradigma da importância da formação acadêmica para preparação de profissionais que realmente contribuam para a sociedade.

Neste sentido, as reflexões conduziram para a importância da tomada de decisões, uma vez que se defende a constante mudança em um contexto bastante indefinido e que toda decisão que o ser humano escolhe desencadeia em ganhos e perdas. Toma-se, por exemplo, a decisão de contrair matrimônio com alguém, haverá ganhos pela troca constante de experiências, mas também haverá perdas como a necessidade de divisão por espaços no quarto em imóveis cada vez mais limitados.

Partindo do princípio que a compreensão de determinado conceito se faz de maneira mais didática por meio da digressão, opta-se pela escolha da peça teatral de William Shakespeare para que, através da história do príncipe Hamlet, se possa elucidar a importância da tomada de decisões, e que esse aprendizado possa sensibilizar comportamentos na dimensão pessoal, acadêmica e profissional.

Pesquisa que apresentou um relato de experiência do uso de metodologias orientadas para problemas estruturados a partir das etapas do pensamento crítico com estudantes da disciplina de Psicologia da Educação no curso de licenciatura em Ciências Biológicas concluiu que

a metodologia foi aceita de maneira satisfatória por parte da maioria dos discentes podendo ser uma estratégia a ser utilizada para a práxis docente (CASIRAGHI; ARAGÃO, 2019).

Conhecendo os problemas vivenciados pelo jovem príncipe dinamarquês, pode-se oferecer um cenário que desafia o raciocínio lógico levando a questionamentos teóricos e filosóficos, muitas vezes contrários à abordagem pedagógica tradicional. Por essa razão, esse projeto tem como objeto de estudo a importância da tomada de decisões partindo da questão norteadora: “Quais as principais cenas da peça teatral de William Shakespeare ‘Hamlet, príncipe da Dinamarca’ podem suscitar a reflexão para a importância da tomada de decisões?”

Justifica-se este estudo face à constatação que a tomada de decisões deve ser discutida e refletida no ambiente acadêmico de modo a sensibilizar pessoas para mudanças de comportamento, inicialmente na vida pessoal, e que conduza ao ambiente laboral.

Considerando os aspectos apresentados, este estudo teve como objetivo entender a importância da tomada de decisões a partir da peça teatral de William Shakespeare intitulada “Hamlet, príncipe da Dinamarca”, conhecendo a biografia deste autor e estudando os principais conceitos da tomada de decisões.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, também denominada revisão narrativa histórica ou revisão narrativa da literatura, que são

publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. É a análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor (SALLUM; GARCIA; SANCHES, 2012).

A revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, essa busca não precisa esgotar as fontes de informações e não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores sendo também utilizada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos (TIPOS DE REVISÃO..., 2015).

Partindo das exaustivas leituras da peça teatral, foi possível destacar 05 momentos viáveis para análise, entretanto, considerando convergência com a questão norteadora, emergiram 03 momentos que foram analisados pela técnica de análise de discurso, cujo princípio básico é, ao receber um texto onde tudo parece mais ou menos disperso, processar o nível mais abstrato (temático), que lhe dá coerência (FIORIN, 2005).

Na tentativa de alcançar a exigência metodológica, a partir das reflexões oriundas dos três momentos e buscando alcançar o nível mais abstrato, foram construídas três categorias temáticas: Categoria I: Tragédia de Hamlet: aspectos pessoais e reflexos de uma releitura shakespeariana; Categoria II: Breve leitura da dicotomia existencial humana em “ser ou não

ser” e Categoria III: Tomada de decisões e sua importância em tempos de pandemia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Categoria I – Tragédia de Hamlet: aspectos pessoais e reflexos de uma releitura shakespeariana

**Hamlet:** *Fala, estou pronto pra ouvir.*

**Fantasma:** *E também pra me vingar, depois de ouvir.*

**Hamlet:** *O quê?*

**Fantasma:** *Sou o espírito de teu pai condenado, por um certo tempo, a vagar pela noite, e a passar fome no fogo enquanto é dia, até que os crimes cometidos em meus tempos de vida tenham sido purgados, se transformando em cinza.*

(SHAKESPEARE; MORES, 2000, p. 23, ato I, cena 4)

O trecho apresentado acima, localizado no final da cena 4 do ato I, diz respeito a um dos primeiros contatos realizados pelo espectro fantasmagórico do rei Hamlet, após sua morte, com o seu filho, Príncipe Hamlet onde, a partir desses diálogos, inicia-se a trajetória do príncipe e protagonista nesta obra, no qual seu objetivo é vingar a morte do pai, a partir da verdade desvelada pelo fantasma. A tragédia de Hamlet ultrapassa os limites de apenas contar uma possível história fictícia, pois emociona leitores e espectadores que notam a verossimilhança do protagonista e dos demais personagens com os seres humanos e, de acordo com Freud (1900), Hamlet é uma elaboração poética dos conflitos privados do seu autor, William Shakespeare.

Nesta perspectiva, alguns autores especulam que a tragédia de Hamlet teria sido escrita em homenagem ao único filho homem de Shakespeare, Hamnet, que morreu aos 11 anos de idade, em agosto de 1596. Freud (1900), enquanto leitor de Shakespeare, acreditava que o momento em que o poeta escreveu Hamlet estava

fazendo referência a morte do próprio pai e à perda de seu filho, que não casualmente, se chamava Hamnet, em eco de Hamlet. Seguindo o mesmo ponto de vista, Bloom (1998), observa que Hamnet é o mais querido filho de Shakespeare, e a tragédia real antecedeu quatro ou cinco anos do surgimento da versão final da tragédia ficcional de Hamlet, príncipe da Dinamarca, onde o próprio autor, nas primeiras encenações, fazia o papel do fantasma do pai de Hamlet.

Por outro lado, um estudo aponta que os anos que sucederam a morte de Hamnet, emergiram as comédias mais alegres de Shakespeare: "The Merry Wives of Windsor" (As alegres mulheres de Windsor), "Much Ado About Nothing" (Muito barulho por nada) e "As You Like It" (Como você gosta). Somente por volta de 1600, surge a tragédia "Hamlet, príncipe da Dinamarca", ou seja, alguns estudiosos não concordam que Hamlet, uma obra que retrata a vingança sobre a mudança de um regime, legitimidade e violência política, esteja relacionada a Hamnet. Dessa forma, afloram suposições que esta peça foi baseada em uma lenda dinamarquesa do século XIII, escrita em latim como "Vita Amlethi" ("Vida de Amleth") e traduzida para o francês em 1570 por François de Belleforest (WINKLER, 2020).

As obras shakespearianas transcendem ao longo dos séculos como patrimônio mundial, e permanecem presentes na atualidade porque cada uma delas apresentam temáticas universais e atemporais plasmados em personagens emblemáticas. Shakespeare soube, como nenhum autor, representar características verossimilhantes do ser humano, personificando-as, nomeando-as e tornando-as personagens, por este motivo é

evidente a atração que as peças de William Shakespeare despertam em seus espectadores e leitores, assim como o legado que o dramaturgo e poeta deixou na história do mundo (BUENO, 2016; SILVA, SIMÕES, ANDRADE, 2021).

Durante sua vida, Shakespeare publicou 37 peças e 154 sonetos, além de dois longos poemas narrativos. Quatrocentos anos após sua morte, suas obras continuam emocionando, desencadeando debates e estudos, cativando um público expressivo de diversas idades ao redor do mundo. Entretanto, apesar da genialidade, alguns autores apontam um defeito estrutural em Shakespeare, das 37 peças, 154 sonetos e dois poemas, este escritor criou apenas um enredo original, sendo apontado como um homem "fraco" para conceber enredos, contudo, ele copia o enredo pré-existente e potencializa numa enorme obra. Atestando-se, ainda, a criação de duas mil palavras no idioma inglês britânico que foram identificadas pela primeira vez nas obras de Shakespeare (BUENO, 2016; KARNAL, 2015).

William Shakespeare, pai de três filhos, nasceu em 1564 e foi criado em uma pequena cidade do interior da Inglaterra, Stratford-upon-Avon, entretanto, mudou-se para Londres aproximadamente em 1588, onde viveu por quase 20 anos, e produziu a grande parte de suas obras, posteriormente, voltou a Stratford, se aposentou e é o lugar onde está enterrado. Contudo, a data de seu nascimento é imprecisa, pois de acordo com os documentos encontrados na igreja de sua cidade natal, ele foi batizado em 26 de abril de 1564, entretanto, nesta época, o batismo do recém-nascido ocorria dois ou três dias após o parto. Sendo assim, atribui-se a mesma data em que faleceu com o dia de seu

nascimento. Seu túmulo nunca foi transmutado, devido a especulações de uma possível maldição: “quem tocar seu túmulo será amaldiçoado”, além disso, existe a possível hipótese de que sobre seu corpo reside a sua trigésima oitava peça inédita, aumentando ainda mais o fascínio em torno deste emblemático autor (CUNHA; DIAS, 2018; KARNAL, 2015).

### 3.2 Categoria II – Breve leitura da dicotomia existencial humana em “ser ou não ser”

*“Hamlet: ...Ser ou não ser - eis a questão. Será mais nobre sofrer na alma pedradas e flechadas do destino feroz, ou pegar em armas contra o mar de angústias – e, combatendo-o, dar-lhe fim? Morrer; dormir; Só isso. E com o sono – dizem – extinguir dores do coração e as mil mazelas naturais, a que a carne é sujeita; eis uma consumação ardentemente desejável. Morrer – dormir – Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo! Os sonhos que hão de vir no sono da morte quando tivermos escapado ao tumulto vital nos obrigam a hesitar: e é essa reflexão que dá à desventura uma vida tão longa...”*  
(SHAKESPEARE; MORES, 2000, p. 51, ato III, cena 1)

A famosa frase “Ser ou não ser - eis a questão”, encontra-se no solilóquio de Hamlet, apresentado na tragédia shakespeariana, está situado no ato III, cena 1 e, constantemente, é utilizada em diversos âmbitos como um fundo filosófico profundo. O monólogo do protagonista faz reflexão aos acontecimentos que determinaram a sua existência e projeção no tempo presente que se torna uma revisão emotiva de sua história. Desde suas primeiras palavras, é possível notar uma oscilação ininterrupta entre a aparência e a realidade, o teatro e a vida, o equívoco e a verdade (MIRANDA, 2018).

O início do monólogo, apresentado no fragmento acima, transcorre no início da peça onde, após diversos momentos de tristeza, Hamlet pensa em tirar sua própria vida, mas decide não fazê-lo, por receio de ser condenado

por Deus. Após esse momento, a peça retrata a falta de deliberação de Hamlet, e a dificuldade em tomar uma decisão, no que se refere à vingança do pai.

Hamlet é a primeira personagem objetiva que apresenta a crença no poder do “Eu”, da ação e da liberdade. A glória e a tragédia da contemporaneidade são, exclusivamente, da nossa crença profunda no “Eu”, e Hamlet foi o primeiro ser que proclamou o “Eu” como elemento fundante do mundo. Na obra shakespeariana, Hamlet apresenta o poder do “Eu” onde, no momento em que proclama a decisão clara de não se matar no monólogo “Ser ou não ser”, é a primeira vez que alguém diz: “Eu sou o senhor do meu destino” (KARNAL, 2015). Dessa forma, a dualidade é uma das chaves para ler, compreender e analisar a obra, sendo observada em toda tragédia shakespeariana: ação e palavra, pai e filho, a loucura simulada e a loucura verdadeira, o assassinato e sua encenação, a própria peça dentro da peça (MEDEIROS, 2012).

Neste famoso solilóquio, onde provavelmente o protagonista volta ao tema do suicídio, pode ser considerado como uma situação extrema em que o pano de fundo relacionado à morte, que rondava desde o início da obra, ganha uma expressão direta e ameaça vir à tona como atitude real (SUSSEKIND; 2014). Da mesma maneira, Montaigne (1972) infere que este monólogo se relaciona com a morte, pois, de acordo com ele, a morte pode ser a entrada em uma longa e calma noite, sendo a consumação da existência, o ciclo mais doce, o tranquilo sono, e sem sonhos.

Sendo assim, são quatrocentos anos que separam o ontem do hoje, entretanto, o mundo

continua descompassado e incongruente, o mundo de máscaras e de mentiras ainda é uma tormenta, o ego indiviso e a crença do “Eu” resiste fragmentado, e o “ser ou não ser” torna-se o legado da miséria existencial (MIRANDA, 2018).

### 3.3 Categoria III – Tomada de decisões e sua importância em tempos de pandemia

**HAMLET:** *Oh, bom Horácio, agora eu aposto mil libras na palavra do fantasma. Você percebeu?*

**HORÁCIO:** *Muito bem, meu senhor.*

**HAMLET:** *Quando se falou no veneno...*

**HORÁCIO:** *Observei tudo.*

**HAMLET:** *Ah, ah! Venham, um pouco de música! Os flautins! A peça, ao Rei, não lhe parece bem, bem não lhe faz. Talvez, meu Deus, por parecer demais. Vamos logo, a música! (Entram Rosencrantz e Guildenstern.)*

**GUILDENSTERN:** *Meu bom senhor, permita-me uma palavra.*

**HAMLET:** *Senhor, uma história inteira.*

**GUILDENSTERN:** *O rei, meu senhor...*

**HAMLET:** *Sim, meu senhor, o que é que há com ele?*

**GUILDENSTERN:** *Se retirou, como viu, e está lá dentro num horrível destempero.*

**HAMLET:** *Bebeu demais, senhor?*

**GUILDENSTERN:** *Não senhor, destempero de cólera.*

**HAMLET:** *Oh, então tua sabedoria se mostraria mais rica se tivesses ido avisar ao médico. Pois a lavagem que tenho para administrar só lhe aumentará a bilis...”*

(SHAKESPEARE; MORES, 2000, p. 62-63, ato III, cena 2)

O fragmento destacado da obra de William Shakespeare situado no ato III, no final da cena 2, demonstra a confirmação de um assassinato por meio da apresentação de uma peça teatral, cuja sinopse envolvia a história do envenenamento de um rei. Tal peça, idealizada pelo príncipe Hamlet, fez referência à história que foi relatada pelo fantasma, sobre o motivo do assassinato do rei Hamlet e, após a representação fictícia em que foi derramado o veneno no ouvido do rei, o atual rei Claudius retira-se do recinto demonstrando surpresa e incômodo,

interrompendo a peça e revelando o seu maior segredo.

Na ordem cronológica da obra shakespeariana, o trecho que está sendo analisado apresenta o protagonista após a intervenção de um processo de tomada de decisão em que o príncipe fez uso de um método arcaico, por meio de uma peça teatral, no intuito de revelar a história contada pelo espectro do rei, comprovando que a operacionalização do método que orientou a tomada de decisão foi justa e conseguiu lograr o êxito esperado.

A tomada de decisões pode ser definida como um julgamento intelectual seletivo, quando se é apresentado a várias possibilidades que podem consistir em diversas variáveis, e que, usualmente, pode conduzir à definição de um determinado modo de agir ou de uma ideia (DECS, 2021). O processo decisório emerge em diversas situações, desde fictícias às reais, compreendendo vários âmbitos da vida, seja ela profissional, a exemplo da administração de empresas, gerência, níveis de atenção à saúde; ou pessoal, como a decisão do que comer no café da manhã. Tal processo pode implicar na vida de apenas uma pessoa ou de toda uma população, assim como pode ser influenciado por fatores internos e externos.

O processo de tomada de decisões é considerado como uma característica imprescindível na tarefa de administrar. De acordo com Maximiano (2000), a decisão é a escolha realizada por pessoas, com o objetivo de enfrentar um desafio ou aproveitar uma oportunidade. Em consonância, Drucker (1998), aponta que decidir pode ser considerado como uma espécie de julgamento, uma escolha entre dois rumos a seguir. Nesta mesma perspectiva,

Heller (1999) define que a decisão é um julgamento ou uma escolha entre duas ou mais opções, que podem envolver impasses do dia-a-dia até questões ambiciosas, como a implantação de um plano de ação.

O processo decisório pode compreender a aplicação de alguns modelos de tomada de decisão, cada um deles com características pertinentes para uma determinada situação. Segundo Choo (2003), os quatro principais modelos são: **racional**, onde predomina o sistema fechado de estrutura organizacional altamente burocrático e as diretrizes são definidas por meio de regras formais; **processual**, que evidencia as fases e os ciclos que dão subsídio as atividades decisórias, aparentemente complexas e dinâmicas; **anárquico**, também conhecido como “lata de lixo” onde a decisão só ocorrerá quando problemas e soluções coincidirem; e **político**, que tem a política como subsídio para suas escolhas, e a decisão não é resultante de uma escolha racional, mas da influência dos atores desse processo.

Cada tomada de decisão possui características singulares que subsidiam o processo, entretanto, de maneira geral, todos passam por etapas em comum como: Identificação dos problemas ou oportunidades; diagnóstico da problemática; geração de alternativas; avaliação e escolha de uma alternativa; implementação da decisão (SANTOS, 2010).

Compreendendo a situação pandêmica da COVID-19, emerge de maneira clara e atual a importância da tomada de decisões, visto que é desafiador tanto para o poder público e seus governantes como para a população, que decide e

sofre as consequências das decisões tomadas por pessoas que tem responsabilidade pela comunidade que governa. Neste contexto único, a cada dia que passa, surgem novos desafios que dependem de decisões das esferas municipal, estadual e federal, para o enfrentamento da pandemia.

É um grande desafio para os poderes públicos equiparar as diferentes e profundas consequências da Covid-19, entretanto, torna-se essencial o controle da doença para retomada da economia, e, para tal, é importante que as decisões e comunicações sejam fundamentadas nas melhores evidências disponíveis e ocorram de maneira transparente (GARCIA, 2020).

Por outro lado, observa-se uma determinada demora entre a confirmação e o desfecho dos casos, além dos altos níveis de subnotificação, que interfere na estimativa real da proporção dos casos, e evidencia a fragilidade dos números oficiais, o que afeta diretamente na tomada de decisões e na formulação de novas políticas e medidas para controle da pandemia, visto que, esses dados podem levar a análises equivocadas sobre o controle da doença e das medidas de isolamento, onde os governantes e responsáveis pelas decisões precisam tomar medidas para o controle de uma pandemia, cuja real dimensão não conhecem (PRADO, 2020).

Deste modo, é possível compreender a urgência em analisar e discutir as decisões e medidas que estão sendo tomadas nos diversos níveis de governo para enfrentamento da pandemia, pois a possibilidade de explorar de forma articulada as políticas públicas aplicadas apresenta-se como um contributo para as futuras decisões, que devem considerar as características

epidemiológicas, geográficas, econômicas e políticas (BERNASCONI,2021).

#### 4. CONCLUSÃO

Considerando os aspectos observados, é notável que o processo decisório ultrapassa os séculos e está presente em diversos âmbitos da vida do ser humano, tornando-se, assim, de grande importância na vida do indivíduo e da coletividade, visto que pode impactar de diferentes formas na qualidade de vida dos envolvidos.

Dessa forma, observando o contexto ímpar que está sendo vivenciado, faz-se necessário analisar cuidadosamente o processo de tomada de decisões no qual está sendo submetido, dando a devida relevância para as decisões, no intuito de escolher a melhor possibilidade, uma vez que, tal escolha poderá influir diretamente no ciclo da vida.

Sendo assim, acreditando na imensidade de reflexões que a obra “Hamlet, príncipe da Dinamarca” permite realizar, sugerem-se novos estudos no que se refere a importância da tomada de decisões, para oportunizar novas estratégias ao processo, de modo a contribuir para oferta de diversos caminhos viáveis à resolução dos desafios existentes no contexto da sociedade moderna.

#### 5. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, incentivando a iniciação científica por

meio do PIBIC, Programa de Bolsas de Iniciação Científica.

#### 6. REFERÊNCIAS

BERNASCONI, M.; ROMERO, M. A.; GOLOVANEVSKY, L. Mapeo de políticas públicas locais en Jujuy en contexto de pandemia. **Trab. soc., Santiago del Estero**, v. 21, n. 36, jun. 2021. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1514-68712021000100203&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1514-68712021000100203&lng=es&nrm=iso). Acessado em: 25 mai. 2021.

BLOOM, H. Hamlet: poema ilimitado. Trad. José Roberto O’Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

BUENO, C. Shakespeare vive. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 68, n. 2, pág. 62-63, junho de 2016. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252016000200019&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000200019&lng=en&nrm=iso). Acesso em 30 out. 2021

CASIRAGHI, B.; ARAGÃO, J. C. S. Metodologias orientadas para problemas a partir das etapas do pensamento crítico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, e190902, 2019.

CHOO, C. W. A Organização do Conhecimento. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

CUNHA, J.; DIAS, J. Quem é shakespeare? seus três pilares formativos como principais contributos à sua genialidade. Ideação. **Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde**. v. 20 n. 2, 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/23567>. Acesso em: 28 out. 2021.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em 22 mai. 2021.

DRUCKER, P. F. **Introdução à Administração**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 13. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FREUD, S. (1900). *A Interpretação de Sonhos*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

GARCIA, L. P., et al. O potencial de propagação da COVID-19 e a tomada de decisão governamental: uma análise retrospectiva em Florianópolis, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200091>. Acesso em 25 mai. 2021.

HELLER, R. **Como Tomar Decisões – Série Sucesso Profissional: Seu Guia de Estratégia Pessoal**. São Paulo: Publifolha, 1999.

KARNAL, L. Hamlet de Shakespeare e o mundo como palco. Caderno de registro Macu (Pesquisa). 2015. Disponível em: [https://www.macunaima.com.br/cadernos/cadern\\_o\\_09/caderno\\_09\\_dossie01.pdf](https://www.macunaima.com.br/cadernos/cadern_o_09/caderno_09_dossie01.pdf)

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5ª Ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDEIROS, B. Hamlet – Ser ou não ser, eis a questão. **Filosofia, ciência e arte**, 2012. Disponível em: <http://www.filosofiacienciaarte.org/index.php/filosofia/gnosticismo/202-hamlet-ser-ou-nao-ser-eis-a-questao?showall=1&limitstart=>. Acesso em: 25 mai. 2021.

MIRANDA, C. A. “Ser ou não ser”: o legado da miséria existencial. **Tradução em revista**, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35400/35400.PDF>. Acesso em: 25 mai. 2021

MONTAIGNE, M. *Ensaio*. Tradução Sérgio Milliet. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PRADO, M. F., et al. Análise da subnotificação de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. 2020, v. 32, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200030>. Acessado em; 25 mai. 2021

SALLUM, A. M. C.; GARCIA, D. M.; SANCHES M. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. *Acta Paul Enferm*, v. 25, n. especial 1, p. 150-154, 2012.

SANTOS, A. C.; BRISON, I. S.; ALVES, N. D. M.; KROM, V. O processo decisório e o papel do tomador de decisões. **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica**. Disponível

em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/0060\\_0264\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0060_0264_01.pdf). Acesso em: 25 mai. 2021

SHAKESPEARE, W; EDWARDS, P. **Hamlet, Prince of Denmark**. New York: Cambridge University Press, 2003.

SHAKESPEARE, W.; MORES, R. C. *Hamlet, Príncipe da Dinamarca*. E-book. 2000.

SILVA, M.S.L.; SIMÕES, D.R.P.; ANDRADE, L.D.F. Concepções acerca da corrupção e poder por meio de uma obra shakespeariana. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v.19, n.1, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/6390>. Acesso em 17 jan. 2023.

SUSSEKIND, P. *Nietzsche leitor de Shakespeare*. Cadernos Nietzsche, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cniet/a/dvfkZbgHLzPLrYtNFvXsdVg/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 18 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **TIPOS DE REVISÃO de literatura**. Biblioteca Professor Paulo de Carvalho Mattos. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12500538-Tipos-de-revisao-de-literatura.html> Acesso em 15 jun 2020.

WINKLER, E. Crítica de “Hamnet”: Shakespeare e filho. Uma mulher lamenta a morte de uma criança que compartilhou com um dramaturgo em ascensão. *The Wall Street Journal*. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/hamnet-review-shakespeare-son-11595600369>. Acesso em: 25 mai. 2021.

---

**Marcela Samara Lira da Silva**

Enfermeira assistencial da Prefeitura Municipal de Cuité. Pós-graduanda em Saúde Pública.

---

**Maria Clara Soares Dantas**

Enfermeira assistencial da Prefeitura Municipal de Cuité. Pós-graduanda em Saúde Coletiva

---

---

**Luciana Dantas Farias de Andrade**

Profª da Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade  
Federal de Campina Grande. Doutora em Psicologia

---